GAIO, O PAPAGAIO

Lourdes Carolina Gagete

Gaio, o papagaio, morava em uma floresta, pertinho do mar.
Ele não era benquisto pelos outros bichos, porque tinha o feio hábito de falar mentiras.
- Gaio, nunca lhe disseram que mentir é muito feio? Você vive falando mentiras! – disse-lhe Cora, uma coruja.
- É que dessa vez eu precisei mesmo...
- Precisou?! Desde quando precisamos falar mentiras, heim Gaio?
O papagaio dava um risinho amarelo, mas não se emendava. Volta e meia algum bicho vinha-lhe tomar satisfações:
- Gaio, que história é esta que Tuc, o tucano, perdeu todas as penas azuis numa briga com a namorada?- perguntou-lhe Ivara, uma capivara já idosa.
- Não perdeu, não é?
- Não... seu mentiroso! Ele nem mesmo brigou com a Tuca.
E Gaio lhe deu as costas, rindo de uma graça que só ele achou.
Vejam meus amiguinhos! Uma ave tão bonita, com um defeito tão feio! E o pior de tudo era que ele ainda tentava se justificar dizendo que **"foi preciso".** Imagine!! Desde quando alguém tem de falar mentira porque foi preciso? Nunca! Puro descaramento de Gaio.
É bem verdade que muitas vezes achamos que uma mentirinha à toa não vai fazer nenhum mal. Pois faz sim. De uma **mentirinha à toa** passamos para outra um pouco maior, outra maior, outra maior ainda, e quando percebemos já estamos habituados a mentir.
E Gaio se acostumara tanto a mentir que mentia até sem querer. Estava conversando, quando puft... soltava uma deslavada mentira. Um horror!!

Os amigos se afastavam cada vez mais dele. Pudera! Sendo tão mentiroso era um risco conversar com ele. Por quê? Ora essa... Porque de repente estariam metidos na maior encrenca!! Entenderam? Uga, a tartaruga se escondia sempre em sua carapaça assim que o via.
Ah... mas o pobre Gaio pagou bem caro por desprezar tanto a verdade e viver mentindo. Depois daquele fato, ele, finalmente, aprendeu a lição. Os mais tolos precisam do sofrimento para aprender...
Vou contar a vocês como foi:
Um dia Gaio falou uma grande mentira sobre Tica, a jaguatirica. Tica era um amor de oncinha. Não falava mal de ninguém e sabia conviver em harmonia com todos.
- Então você não sabe? – Gaio disse a Cora, a coruja.
- Não sei o quê? – perguntou Cora.
- A última sobre a Tica. Aquela jaguatirica exibida.
- Não sei de nada, não.
- Pois então você não sabe que aquelas belas pintas, ou manchas, sei lá, que ela tem são implantes?
- Como você soube disso?!!
- Ora Cora, foi ela mesma quem me contou.
- Quando ela fez aqueles implantes? – perguntou a coruja.
- Foi quando o doutor Jão, o corujão, esteve aqui. Você não se lembra?
- Gaio isso é verdade mesmo?
- A mais pura.
Dali a pouco, Gaio, que falava como um papagaio... Ops... ele era mesmo um papagaio. Pois é gente! Gaio falou pra todos os bichos, até que chegou aos ouvidos da Tica. Ela ficou furiosa. Ficou feroz

como só uma onça sabe ficar. Deu um urro danado e saiu em busca do mentiroso.
- Implantes?! Mas que desplante chamar de implantes as minhas belas manchas?!! Gaio não perde por esperar!
Gaio estava tomando seu solzinho da manhã, quando Tica apareceu. Estava furiosa e foi logo avançando sobre ele.
- Minha nossa! O que aconteceu, Tica?
- Você ainda me pergunta? Mas é muito hipócrita mesmo! Um hipócrita mentiroso!
- Não sei do que você está falando, Tica
- Não sabe é? Então estas minhas malhas são implantes? Vamos diga!
Gaio tremia de medo, pois que a jaguatirica poderia despedaçá-lo, se quisesse.
- Não vou matar você, que além de mentiroso é covarde. Mas você vai, agora mesmo, procurar por todos e lhes dizer que foi tudo mentira sua. Que eu já nasci assim. E vai me prometer que nunca mais vai falar mentira, senão eu lhe arranco todas as penas! Você vai ficar peladinho para aprender a não mais falar mentiras.
Só em pensar de ficar sem suas belas penas, Gaio tremeu e se encolheu todo:
- Está certo. Desculpe. Prometo nunca mais mentir.
- Se não cumprir já sabe: Nuzinho pelo resto da vida. Agora vamos. Ao trabalho já. Antes do entardecer quero que todos saibam que o boato foi mentira sua.
E lá se foi Gaio, de toca em toca, de árvore em árvore, desfazendo sua mentira. Para mentir foi fácil, mas desmentir estava dando um trabalhão danado. Só para falar com Uga, demorou três semanas, porque sempre que ele se aproximava ela se escondia dentro da carapaça.

Nem é preciso dizer que à noite Gaio estava se arrastando de tão cansado. Até febre tinha, de tão “acabado”. Prometeu a si mesmo que nunca mais falaria uma mentira por pequena que fosse.
Os bichos, depois desse episódio, se afastaram ainda mais dele. E não adiantava ele afirmar que mudara; que não mais falava mentiras, porque eles não acreditavam:
- Você Gaio, se quiser a nossa amizade de volta, vai ter de provar que realmente mudou. Depois, então, seremos amigos novamente.
Mais de um ano se passou. Gaio nunca mais falou mentiras. Os amigos voltaram. Ele ficou muito feliz e convencido de que não vale a pena mentir. Aprendeu a valorizar os amigos e a respeitá-los.
E quando todos tiveram certeza de sua mudança, fizeram uma grande festa e ele foi recebido por todos com muito carinho.